ALTAS HABILIDADES DENTRO DO ESPECTRO DO TRANSTORNO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HIGH SKILLS WITHIN THE AUTISM DISORDER SPECTRUM: AN EXPERIENCE REPORT

Submetido em: 26/10/2021
Aprovado em: 28/10/2021
v. , ed. 11, p. 01-18, nov.. 2021

DOI: 10.51473/rcmos.v1i11.183

Geisse Martins[1]

Resumo

O presente artigo apresenta o relato de experiência de vida de uma pessoa que nasceu neuroatípica e que mesmo em face dos obstáculos que a vida lhe impôs, foi capaz de remodelar sua mentalidade distanciando-se de um prognóstico fixo e seguindo para a direção do crescimento profissional. Essa ruptura de mentalidade objetivou proporcionar mudanças pessoais e atuar como agente de transformação social, com uma reprogramação mental (de ordem Neuropsicolinguística) para inserção social de pessoas com singularidades ou transtorno do espectro autista somados com altas habilidades e superdotação. Este artigo utilizou-se da metodologia de escrita de relato de experiência e revisão bibliográfica para ancorar as análises e explicitar as conclusões que objetivaram responder questões relacionadas ao desenvolvimento de estratégias para mudança de mentalidade, com efeito, para promover novas habilidades e competências de ordem pessoal e também social. Com uma abordagem transdisciplinar, o presente estudo dialoga com a ciência da administração contemporânea ao mesmo tempo que convida outras áreas do conhecimento como a ciência da pedagogia e as telecomunicações por meio do uso e da aplicação de novas tecnologias digitais da informação e do conhecimento em contextos escolares da pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Mentalidade. Estratégia. Tecnologia. Transtorno do Espectro Autista. Informação.

Abstract

This article presents the life experience report of a person who was born neuroatypical and who, despite the obstacles that life has imposed on him, was able to remodel his mentality, distancing himself from a fixed prognosis and moving towards professional growth. This mentality rupture aimed to provide personal changes and act as an agent of social transformation, with a mental reprogramming (of a Neuropsycholinguistic order) for the social insertion of people with singularities or autism spectrum disorder, combined with high abilities and giftedness. This article used the methodology of writing an experience report and literature review to anchor the

[1] Graduado em Pedagogia e Telecomunicações, possui MBA em Gestão Estratégica e especialização em: Neurociência e Aprendizagem, Psicopedagogia, Coordenação/Supervisão Escolar, Inspeção Escolar com ênfase em Educação Especial Inclusiva e Pedagogia Empresarial. Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, mestrando em Administração pela Must University e doutorando em Educação pela Eikon University. E-mail: geisse@geisse.com.br

analyzes and explain the conclusions that aimed to answer questions related to the development of strategies to change mentality, in effect, to promote new skills and competences of a personal nature. and also social. With a transdisciplinary approach, this study dialogues with contemporary management science while inviting other areas of knowledge such as pedagogy science and telecommunications through the use and application of new digital information and knowledge technologies in contexts of the disabled person.
Keywords: Management. Mentality. Strategy. Technology. Autistic Spectrum Disorder. Information

1 Introdução

Em 1974, veio ao mundo criança franzina, filho de um pedreiro semialfabetizado e de uma dona de casa com esquizofrenia. Com características únicas e peculiares, em 1980, ingressou na escola, cujas dimensões pedagógicas e estruturas conceituais não estavam preparadas para lidar e ensinar pessoas que não estivessem moldadas dentro dos padrões considerados como “normais”.

Por conseguinte, a trajetória de vida dessa criança, considerada diferente na escola e na sociedade, de forma geral, foi traumática, na medida em que os ambientes de aprendizagem e seus profissionais ainda não dispunham de tecnologia ou mesmo de capital intelectual para identificar e mapear as características de uma mentalidade que não se “encaixava” dentro dos padrões esperados. Via de regra, os ambientes educacionais, que são uma estratificação da sociedade, buscam ou apoiam-se em mentalidades fixas, ou tentam sistematizar uma média, desconsiderando tanto as pessoas que estão aquém quanto as que estão além do que esses ambientes vislumbram. E lá na década de 1980, no contexto histórico-cultural do Brasil, padrões, regras fixas e modelos mentais engessados eram uma constante.

Nesse sentido, a sociedade de forma geral, procura sempre estabelecer, ainda que inconscientemente, uma espécie de zona de conforto coletiva, na qual tudo aquilo ou todos aqueles e aquelas que estejam fora desses padrões pré-estabelecidos tendem a provocar uma dissonância/ruído nas estruturas (sejam sociais, sejam econômicas, sejam educacionais, sejam tecnológicas e até filosóficas).

Voltando a história daquela criança franzina, no início da adolescência, ela foi identificada como sendo uma pessoa com traços fortes do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com altas habilidades. Nessa fase da vida, além de encontrar barreiras atitudinais (ao longo de sua trajetória educacional), percebeu que precisaria reestabelecer uma nova

programação neolinguística a fim de poder situar-se como pessoa humana em seus espaços de convivência.

O *mindshift*[2] foi intenso e o processo de aprendizado, ao longo da vida dessa pessoa especial foi, em toda a sua trajetória escolar, marcada por superação em cima de superação. Foram realizadas intensas mudanças (endógenas e exógenas) que proporcionaram engajamento social bem como interação sociocultural. Como já afirmou Oakley (2020, p. 13): "*Mindshift* é uma transformação intensa de vida que ocorre graças ao aprendizado".

Vale destacar que foram muitos os óbices na dinâmica de adaptação e de superação desse indivíduo dentro dos ambientes escolares em um passado recente, quando ainda não era possível compreender as singularidades das pessoas.

Diante de uma análise contemporânea dos ambientes atuais de aprendizagem que ainda carregam em sua gênese, metodologias e processos advindos desse passado recente, algumas indagações inquietantes apresentam-se:

- ✓ Como identificar e mapear as características da nossa mentalidade?
- ✓ As pessoas estão operando com uma mentalidade fixa ou uma mentalidade de crescimento?
- ✓ Como desenvolver estratégias para potencializar o desenvolvimento dessa mentalidade mais promissora e de sucesso dentro e fora dos ambientes de aprendizagem na contemporaneidade?
- ✓ Quais os benefícios que poderão ser gerados a partir dessa transformação?
- ✓ Os ambientes escolares estão preparados para lidar com indivíduos com altas habilidades, dentro do TEA, que desafiam modelos de ensino arrimados por sobre modelos preditivos de ensino e aprendizagem?

No afã de tentar responder essas proposições, este artigo utilizou-se da metodologia do relato de experiência (RE). Acerca do relato de experiência, Daltro e Faria apontam a necessidade de:

> Compreender o RE como uma produção documental afirmada como trabalho de linguagem, de narrativas. A construção documental de um RE implica, *a priori*, que seu(s) autor(es), ou pelo menos um deles, seja sujeito participante do contexto da vida real em estudo. Diferente de uma Pesquisa-Ação ou de um Estudo de Caso, o RE não é previamente pensado como uma pesquisa, ele é efeito de significação, por isso não pode prescindir da participação ativa do(s) autor(es) do projeto que faz parte do requisito. A significação da experiência, enlaçada à realidade concreta, é identificada

[2] *Mindshift* é um treinamento comportamental com o objetivo de compreender limitações e desenvolver habilidades pessoais. (Wise Institute, n.d).

> no processo ou posteriormente, quando o sujeito — já afetado pelo discurso da ciência — pode localizar a potência de teorização dessa, para o avanço de determinado campo de conhecimento (2019, p. 234).

O relato de experiência não foi realizado por si só, para ancorar as análises foi utilizada a revisão bibliográfica, que buscou a perspectiva das argumentações de autores que discorrem sobre o tema, bem como de um estudo multidisciplinar que intercede e evoca as vozes e as teorias da pedagogia e da administração. Nesse sentido, Daltro e Faria afirmam que:

> O manejo do referencial teórico fundamentador da leitura da experiência deve ser apontado para a confecção de novos saberes, a partir de uma escrita política e analítica, revelando o lugar de onde fala o autor. Mais do que ser apresentado como uma redação construída na primeira pessoa do singular, trata-se de oferecer ao leitor referências sobre de que lugar a experiência está sendo falada, singularizada e problematizada, garantindo um diálogo entre os saberes científicos, e muitas vezes não científicos, com os saberes implicados na experiência em estudo (2019, p. 234).

Desse modo, pode-se afirmar que a narrativa de um relato de experiência, ancorada pela pesquisa bibliográfica é acessível a todos aqueles que procuram maiores conhecimentos sobre a temática abordada.

2Fundamentação teórica

No ano de 1980, uma Escola Estadual situada em Belo Horizonte, Minas Gerais, recebeu uma criança que apresentava singularidades. Seu pai era um pedreiro semianalfabeto e sua mãe uma dona de casa, mulher com esquizofrenia. Dado seu histórico familiar, não era esperado que em seu primeiro contato com a academia, mais especificamente o pré-primário, que hoje corresponde à Educação Infantil, adentrasse já sabendo ler e escrever.

Esse conhecimento deu-se em virtude de horas de aprendizagem com o seu pai, que fora alfabetizado tardiamente, questão essa que foi um grande obstáculo em sua vida. Sendo assim, esse pai decidiu interferir na educação do filho singular e com muito esforço alfabetizou-o com o intuito de que a criança não fosse refém do analfabetismo e pudesse, num futuro próximo, acompanhar as evoluções tecnológicas que se apresentavam tão velozmente. O pensamento do pai harmoniza-se com as afirmações de Schwab:

> Atualmente, enfrentamos uma grande diversidade de desafios fascinantes; entre eles, o mais intenso e importante é o entendimento e a modelagem da nova revolução tecnológica, a qual implica nada menos que a transformação de toda a humanidade. Estamos no início de uma revolução que alterará profundamente a maneira como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos (2016, p. 15).

A acolhida nos espaços de aprendizagem não foi algo fácil, uma vez que a escola pública brasileira nas décadas de 1970 e 1980 não dispunha de capital intelectual, entre os profissionais da educação, para atuar com pessoas do TEA, sendo este um tema completamente desconhecido ou pouco estudado.

Somado ao transtorno do espectro autista, essa criança apresentava habilidades específicas. A inquietação e a incapacidade de interação social foram aspectos complicadores em sua formação escolar, pois sofria punições diárias. Entre os castigos mais comuns estavam os físicos, como reguadas, tapas e beliscões e os abusos psicológicos, como ser obrigado a ficar sozinho frente ao quadro, fora da sala de aula, em um banco no galpão da escola. Algumas dessas punições eram autorizadas pelos pais da criança, o que lhe infligia dor e sofrimento tanto físico quanto psicoemocional. Aqui, é importante ressaltar que no contexto sócio-histórico do relato, uma prática comum e corriqueira era a dos pais ou responsáveis autorizarem professores à prática de castigos, inclusive físicos, em seus filhos no ambiente escolar. Com o advento do Estatuto da Criança e da Adolescência (1992) essa prática foi abolida dos ambientes de aprendizagem.

Essa pequena criança, dada a tenra idade, não tinha dimensão exata de suas características, sendo assim, fazia inúmeras tentativas para se integrar e até participar das atividades propostas, mas eram infrutíferas.

Com efeito, o assédio escolar à época era uma prática constante e tolerada e se fez presente diante de sua presença dissonante dentro do contexto escolar. Somado a tudo isso, havia as perguntas desconcertantes que ele disparava para os seus professores e professoras e que, por vezes, não conseguiam responder, algumas dessas perguntas foram relatadas mais adiante. Como forma de punição, era levado até a biblioteca e ficava trancado sozinho naquele ambiente, sendo essa mais uma das práticas punitivas recorrentes e usuais.

Os professores não sabiam que dentre as suas singularidades existiam duas que se destacavam – a hiperlexia[3] e memória eidética[4]. Sendo assim, o ambiente da biblioteca era campo fértil e propício para suas explorações, uma vez que tinha ao seu dispor enciclopédias,

[3] "A hiperlexia é uma condição que faz com que a pessoa desenvolva uma habilidade de leitura excepcional em uma idade precoce, mas ao mesmo tempo não possui habilidades linguísticas. Sendo assim, a criança apresenta um fascínio intenso por letras ou números e uma capacidade avançada de leitura." (RUSSO, 2021, para. 1).

[4] "Este tipo de memória geralmente é chamado de fotográfica, pois simula uma máquina instantânea, como a Polaroid, em ação — só que a captura da fotografia é feita pelo cérebro. Desse modo, a pessoa que tem essa capacidade pode recuperar imagens de sua memória e examiná-las em detalhes." (DEMARTINI, 2016, para. 2).

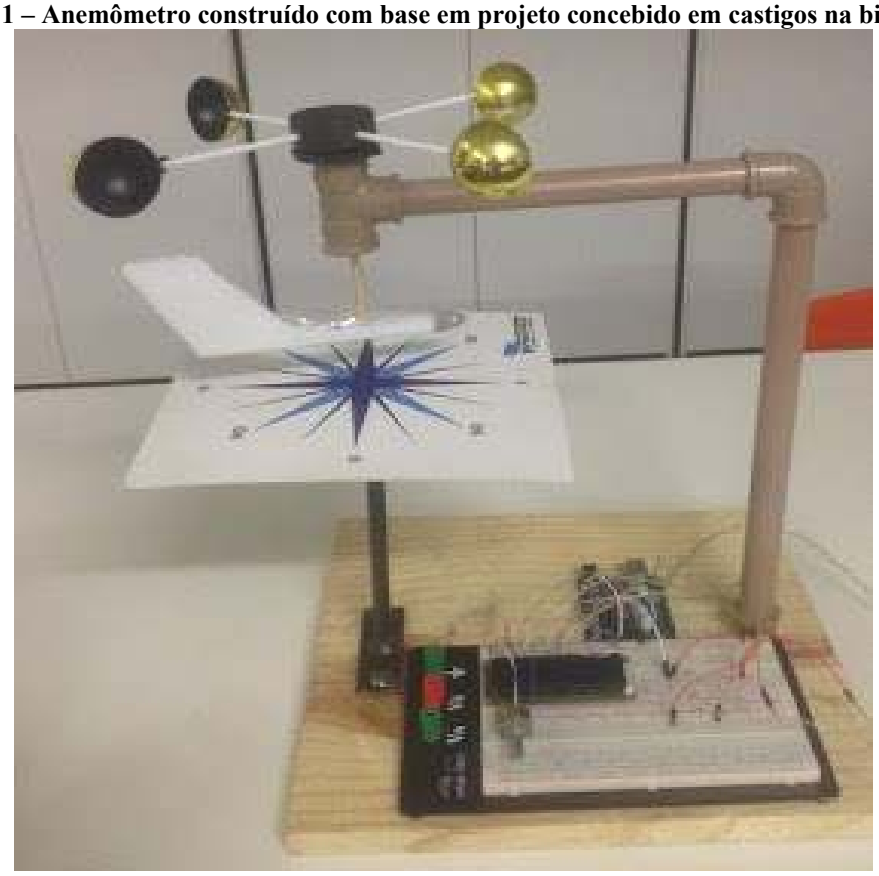
livros infantis, mapas, globos, instrumentos como microscópios, projetores de *slides* antigos, pantógrafos, entre outros.

Contudo, essas características sem domínio eram um grande potencial sem controle. Sem óbices, todos esses elementos eram explorados pelo jovem estudante, em um nível de profundidade sem escalas, que, ao voltar para os ambientes de aprendizagem, trazia consigo dúvidas agudas e perguntas ainda mais lancinantes como:

- ✓ Professora, qual a origem da língua falada pela espécie *homo sapiens*?
- ✓ Se existe gravidade dentro da atmosfera o que mantém as nuvens suspensas?
- ✓ Por que o espaço é escuro se o Sol ilumina todo o Sistema Solar?
- ✓ Para existir combustão é preciso existir oxigênio, portanto como se deu a combustão do sol e onde está o oxigênio no espaço?
- ✓ Se forem obedecidas as três leis de Kepler e as proposições de Newton por que os anéis de Saturno não caem?
- ✓ Se as plantas respiram pelas folhas porque as plantas não morrem no outono?

Além disso, o estudante causou espanto aos professores por apresentar um anemômetro (Figura 1), construído com materiais caseiros sendo que seu projeto foi concebido durante os castigos impostos na biblioteca. Ou seja, estar na biblioteca não representava mais nenhum tipo de sofrimento, muito pelo contrário, representava a oportunidade em ter silêncio e um acervo considerável para leitura, pesquisa e experimentações. Cabe ressaltar que o acesso a computadores e à internet ainda não estava ao alcance dos estudantes de escolas públicas naquele período.

Figura 1 – Anemômetro construído com base em projeto concebido em castigos na biblioteca



Fonte: Acervo particular

Toda essa audácia inquietante incomodava sobremaneira os professores e os outros alunos. Ademais, por não obter respostas às suas perguntas elaboradas, o jovem estudante considerava as aulas desinteressantes e tediosas.

Tal qual uma odisseia transloucada, descobriu o autodidatismo que o retroalimentava num ciclo virtuoso. O fascínio pela matemática instrumental foi uma descoberta mágica e deslumbrante. Os jogos o encantavam e eram como um magnetismo direcionado aos seus campos de interesse. O fascínio pelas artes (pinturas e esculturas), bem como pela música clássica, sublimava cada vez mais uma busca incessante por informações e conhecimento. A arte de forma geral sempre foi magnética na vida do jovem infante. A música, a pintura e tudo relacionado a estética sempre foi relevante. A arte de esculpir foi uma descoberta tardia, que provoca um deslocamento da realidade. Nessa atividade além de explorar efetivamente tudo que suas ilhas de inteligências podem oferecer em alto nível de criatividade, pode refugiar-se em um lugar seguro, no qual as abstrações e as habilidades e competências acumuladas revelam-se por meio de suas obras que podem ser vislumbradas a seguir.

Figura 2 – Esculturas: a arte como fuga



Fonte: acervo particular

Quando da punição de ficar isolado na biblioteca, além da prática do silêncio que não raro ajudava na reorganização mental, pois os ambientes de aprendizagem eram ruidosos e desconcentradores, a leitura dos livros de Hans Christian Andersen, as Fábulas de Esopo, os contos dos Irmãos Grimm e as mais belas histórias de Lucia Casasanta eram absorvidos incessantemente com prazer e ludicidade, *a posteriori* os livros de Júlio Verne, de Isaac Asimov, a Coleção Vagalume e os clássicos da humanidade foram aventuras percorridas com deleite, felicidade, acuidade e calma, e que constituiriam, mais tarde, uma fonte de inspiração

de vida e um refúgio psicológico influenciando não somente a personalidade, mas também a conduta e as ações positivas na formação do ser do infante autista.

É válido ressaltar que essas experiências do estudante não eram orientadas e aconteciam em paralelo aos propósitos pedagógicos do ensino regular. Como numa aventura insólita e ainda sem controle de suas singularidades, sua mente e avidez funcionavam como um radar ou um dínamo desgovernado. Somente aos 12 anos, com a ajuda de uma professora pesquisadora, que viria a se tornar uma espécie de mentora, foi possível compreender suas potencialidades e suas dificuldades. Essa professora, de maneira muito delicada e muito técnica, conseguiu acessar as ilhas de inteligência do estudante e se deparou com um universo de beleza. Mas, ao mesmo tempo, encontrou um psicológico dilacerado pela segregação e uma certa mutilação emocional causada pelos maus-tratos e pela violência, em grande parte, infligida pelas pessoas da escola, bem como por parte da família. Essa violência deixou marcas indeléveis no existencial do jovem estudante. Não raro, um eco do existencialismo de Jean Paul Sartre e de Albert Camus fazia-se presente quando pensava que o melhor para o ser humano seria não ter nascido.

Contando agora com a mentoria da professora e a participação de seus pais, mais especificamente com o envolvimento de seu pai, o jovem estudante passou a dedicar-se com grande ênfase às suas potencialidades ao mesmo tempo que trabalhou suas deficiências.

Aos 14 anos, por meio de um projeto de uma empresa denominada Assprom, que promovia acesso ao mercado de trabalho de jovens aprendizes, o então adolescente ingressou em um banco, atuando como *office boy*. Nesse novo ambiente, ficou encantado com os computadores que ocupavam quase todos os espaços da empresa e, novamente, como um magnetismo mágico, foi direcionado para essa área. Aos 17 anos, esse entusiasmo com a eletrônica e com os computadores o arremessou em estudos profundos sobre o tema e culminou no ingresso em uma escola politécnica no curso de Técnico em Informática, sendo que a imersão profunda e profícua nos estudos, durante 3 anos, garantiu-lhe três prêmios em primeiro lugar nas feiras de ciência e tecnologia que eram promovidas pela escola.

Ao término do curso técnico, o jovem passou em inúmeros vestibulares e escolheu o curso de Gestão de Negócios em Telecomunicações, em uma renomada universidade em Belo Horizonte. Seu fascínio por tecnologia, cada vez mais aguçado, somado ao alto grau de conhecimento adquirido pela imersão total em temas transversais, constituiu um alicerce consistente, profundo, em busca de maior crescimento.

Já adulto, procurou especializar-se e, ciente de suas potencialidades, aprendeu a extrair benefícios de suas singularidades, cursando quatro especializações, sempre com um nível avançado de aproveitamento, o que se mostrou como um vetor de grande importância. Foi convidado a lecionar no Senac e no Senai e, percebendo que somente o conhecimento técnico adquirido não era capaz de suprir suas angústias enquanto docente e preocupado com o alto nível de evasão escolar, matriculou-se em seu terceiro curso superior, a Pedagogia, a ciência do conhecimento, e mais uma vez, em uma imersão absurda, concluiu o curso e como resultados de suas pesquisas foi levado até o continente africano. Em Moçambique, aplicou parte de seus estudos relacionados aos métodos e às estratégias de ensino e aprendizagem. Nessa altura, a transformação intelectual do jovem autista com altas habilidades avolumou-se não somente em questões relacionadas à Pedagogia, mas também no entrelace do uso e da aplicação de tecnologia dialogando com outras áreas como a economia, a sociologia e a filosofia.

Durante anos atuando como docente em cursos itinerantes de graduação e pós-graduação, aprofundou-se em buscar um *mindset*[5] que pudesse trazer bem-estar ao mesmo tempo que cicatrizasse as marcas deixadas pelos maus tratos e pela violência sofridos ao longo de toda sua trajetória educacional. Agindo então, como afirma Elrod:

> Desde o início dos tempos, pessoas comuns ultrapassaram os limites do que se imaginava possível. Elas precisaram superar o mesmo tipo de medo e insegurança que nos prende hoje. Todos nós nascemos com um potencial ilimitado, mas essas pessoas descobriram como usá-lo. Quando você aprende a fazer isso, tudo muda (2019, p. 17).

Rompendo paradigmas, o indivíduo não se limitou a tratar de questões já conhecidas, tampouco a abordar questões menores que envolvem pontos de reflexão oriundas do senso comum. O que ele fez foi construir um ponto de vista específico, numa perspectiva determinada para trazer à lume problemas relacionados à inclusão escolar e como o uso e a aplicação de novas tecnologias podem mitigar o sofrimento de pessoas que, como ele, sofreram ou ainda sofrem dentro dos ambientes escolares. Essa perspectiva tem como mote tratar problemas complexos que se apresentam ainda na contemporaneidade.

Assim, o sujeito sobre o qual este relato conta, procurou estudar em profundidade todas as questões que permeiam a educação no tocante à inclusão de pessoas com deficiência, bem como aquelas dentro do espectro do autismo que possuem singularidades como é o caso das

[5] "O *Mindset* é como sua mente está programada para pensar sobre determinado assunto. Se nossa mente fosse um computador o *Mindset* seria o processador ou software que determina como ele vai funcionar." (Stramaro, 2020, para. 1).

altas habilidades e da superdotação (AH/SD). Como numa transgressão do bem, fecunda agora nesse especialista, não existe somente uma vontade de propor mudanças radicais, mas também a vontade de colocar em prática uma disrupção que cause uma revolução com impacto positivo na vida das pessoas com deficiência, com transformações sociais firmes e contundentes.

Essa visão de futuro vai ao encontro das proposições de Schwab: "A escala e a amplitude da atual revolução tecnológica irão desdobrar-se em mudanças econômicas, sociais e culturais de proporções tão fenomenais que chega a ser quase impossível prevê-las" (2016, p. 37).

Nesse sentido, seus estudos chamam atenção de parceiros produtores de tecnologia assistiva (como o Grupo Actcon), que ainda em processo gestacional, precisam arquitetar estruturas pedagógicas que dialoguem com uma disrupção nas práxis pedagógicas contemporâneas, tendo uma interlocução com o uso de novas tecnologias para fins pedagógicos no campo da educação especial e inclusiva.

Essa radicalidade e disrupção precisavam não somente de um embasamento teórico consistente, como também de uma desconstrução criativa. Ou seja, certa indocilidade pode contribuir para uma educação inclusiva numa amplitude que transcende a acolhida e a permanência de pessoas com suas singularidades nos ambientes de aprendizagem.

Com efeito, uma vez aceito o desafio por esse indivíduo, sendo um especialista e tendo suas experiências como ponto de partida, acrescido de suas vivências emocionais, este coloca em marcha um audacioso e disruptivo projeto de inclusão escolar ancorado pelo uso de novas tecnologias. O projeto multidisciplinar é denominado de Programa Educacional TiX, que tem o autista como consultor sênior. O projeto firma-se em quatro grandes pilares elencados a seguir e explicados na Figura 3:

1. Tecnologias assistivas;
2. Plataformas educacionais;
3. Plataformas de colaboração;
4. Garantias técnicas e didático-pedagógicas.

Figura 3 – Estrutura do programa Educacional TiX Letramento



Fonte: Elaborada pelo autor

Com foco específico na inclusão de pessoas com deficiência e na instrumentalização do atendimento educacional especializado com o uso e a aplicação de tecnologia assistiva, o Programa Educacional TiX Letramento visa a atender ao público-alvo da educação especial inclusiva. Além disso, tem como foco proporcionar aos profissionais da educação uma formação continuada sobre a temática, fomentando um alargamento das possibilidades de atuação, municiando os ambientes de aprendizagem de capital intelectual, bem como de *soft skills*[6] e *hard skills*[7], para o enfrentamento do desafio de educar pessoas com deficiências e com altas habilidades sem deixar as autistas de fora.

Para que se possa avaliar a radicalidade, a dimensão e o alcance da contribuição da participação do agora especialista sênior, é imperativo que se conheça as estatísticas do universo das pessoas com deficiência no cenário brasileiro. No Brasil, em 2020, o quantitativo de matrículas na educação básica determinada para as pessoas com deficiência é cerca de um milhão e 300 mil matrículas, conforme mostram as Figuras 4 e 5.

[6] *Soft skills* são habilidades desenvolvidas que dizem respeito ao comportamento social e à forma de se expressar emocionalmente. Elas geralmente aparecem no formato de características que remetem à personalidade, como empatia, comunicação, organização e flexibilidade.
[7] *Hard skills* são todas as habilidades técnicas desenvolvidas ao longo da vida. Na maioria das vezes, esse tipo de habilidade é adquirido a partir de uma educação formal e treinamento.

Figura 4 – Educação Inclusiva no Brasil – Matrículas Educação Básica



Fonte: Elaborada pelo autor, com base em Brasil (2020)

Figura 5 – Educação Inclusiva no Brasil — Matrículas Educação Básica (tipos de classes)



Fonte: Elaborada pelo autor, com base em Brasil (2020)

Com um progresso que se apresenta com uma curva crescente e exponencial na ordem de 276% em 13 anos, essa população de pessoas ansiava por projetos que pudessem saciar suas angústias e sofrimentos. Isso pode ser acompanhado a partir dos dados da Figura 6, que mostra o total de matrículas de pessoas com deficiência no período compreendido entre 2007 e 2020.

Figura 6 – Total de matrículas de pessoas com deficiência — Período de 2007 a 2020



Fonte: Brasil (2020)

Desde 2015, o Programa Educacional Tix Letramento vem revolucionando a educação inclusiva e modificando a vida de inúmeras pessoas, não somente no Brasil, mas também no exterior. Cidades como Recife, em Pernambuco, já contam com mais de 175 unidades escolares com atendimento educacional especializado instrumentalizado com tecnologias e plataformas educacionais que atendem mais de cinco mil pessoas com deficiência. Dentre esse contingente estão também as pessoas com TEA, bem como as com altas habilidades e superdotação. O mesmo acontece na cidade de Guarulhos, São Paulo, com aproximadamente 61 unidades escolares; em Santo André, São Paulo, com 71 unidades; em São Luís, no Maranhão, com mais de 50 unidades contempladas. No exterior, países como Israel, Portugal, Irlanda. Alemanha, Finlândia, Armênia, Costa Rica, Reino Unido, México e nos Emirados Árabes Unidos também utilizam essa tecnologia.

Toda essa dimensão e amplitude do Programa Educacional coordenado e tendo como consultoria sênior desenvolvida pelo protagonista dessa história, tem o reconhecimento internacional, dentre várias premiações internacionais destacando-se:

- **2018**

  Incorporação ao portfólio Company da Singularity University
- **2019**

1 -Em março, ocorreram em Abu Dhabi, os Jogos Olímpicos Mundiais Especiais para pessoas com deficiência intelectual. Além da programação esportiva ocorreu o Desafio Mundial de Inovações com mais de 180 soluções. Sagrou-se vencedor o programa educacional.

2 - A solução TiX de acessibilidade e inclusão educacional sagrou-se vencedora da categoria Educação.

3 - Organizada pela UC Berkeley é a mais reconhecida competição de Tecnologias Exponenciais Sociais do mundo. Em março, a solução TiX de acessibilidade e inclusão educacional conquistou o 1º lugar geral, concorrendo com 692 tecnologias de 67 países.

- **2020**

1 - O programa educacional TiX letramento foi a solução educacional vencedora da semifinal brasileira (2020) da maior competição de *edtechs* do mundo.

2 - GESAwards avaliou soluções inovadoras de relevância tecnológica de 1.000 soluções de 104 países que buscam resolver problemas claros e substanciais a partir de uma abordagem pedagógica consistente e bem fundamentada.

- **2021**

Em janeiro, representou o Brasil na final mundial (Londres), sagrando-se vice-campeã.[8]

Outra informação pertinente é que o Programa Educacional TiX Letramento vai ao encontro de cinco[9] dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) da ONU na Agenda 2030, que visam impactar positivamente na vida de pessoas no mundo com projetos que objetivam atacar os grandes problemas da humanidade.

[8] Para saber mais sobre as premiações, acesse: https://premiacoes.amigomicro.com.br/.
[9] Os cinco objetivos cumpridos pelo Programa Educacional TiX Letramento são: 1. Erradicação da pobreza; 3. Saúde e bem-estar; 4. Educação de qualidade; 9. Indústria, inovação e infraestrutura e; 10. Redução das desigualdades.

Figura 6 — Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU



Fonte: Nações Unidas Brasil (2021)

A partir dessas experiências, por sobre dores, angústias e sofrimentos e na busca de uma nova mentalidade e de um novo *mindset* que fosse capaz de resolver problemas, foram criadas estratégias que permitiram potencializar o desenvolvimento de novos produtos e serviços que atendessem e favorecessem as pessoas com deficiência e com altas habilidades, na mesma medida que provocassem transformação social. Além das pessoas atendidas diretamente na ponta do programa educacional, ele garante emprego para mais de 200 pessoas. Numa desconstrução criativa que transforma dor, sofrimento, assédio escolar em engajamento com aplicação de conhecimento para interferir positivamente em pontos nevrálgicos da educação, capazes de provocar impacto positivo na vida de milhares de pessoas, atuando como um agente de transformação social.

Considerações Finais

O infante autista com altas habilidades apresentou, durante sua trajetória acadêmica, marcas indeléveis do despreparo dos docentes na década de 1980 e nos anos que se seguiram em relação às pessoas com deficiência, em especial para com as pessoas com altas habilidades e superdotação, e as com TEA.

Porém, sua mentalidade não ficou estática ou tornou-se estanque, tanto é que ele vem se beneficiando de suas peculiaridades, com estratégias inovadoras transformando-as em

combustível para gerar implosão na busca de uma profunda transformação pessoal, e, sobretudo, para atuar muito além do seu redor. Ele tornou-se um verdadeiro agente de transformação social, modificando as estruturas educacionais em diversos municípios no Brasil e até no exterior.

Suas dores, suas angústias e seus sofrimentos não foram canalizadas para o mal ou para vingar-se da sociedade. Muito pelo contrário, ao perceber o nível de ignorância social, esses sentimentos nada nobres foram transformados em energia e consubstanciados em práticas e valores realmente altivos que o motivam a buscar uma nova mentalidade e respostas em uma amplitude maior.

De forma a utilizar novos modelos mentais, com uma disrupção, que mescla aspectos pedagógicos e tecnológicos consubstanciados com princípios e teorias transdisciplinares, de modo a relacionar os conhecimentos práticos (inclusive os psicológicos e emocionais) aos saberes teóricos, ele fundamenta a aplicabilidade, a construção e aplicação não somente de novos modelos mentais, mas uma ação do bem que transforma as experiências de vida em produtos e serviços que impactam positivamente a vida de milhares de outras pessoas, especialmente as com deficiências, com altas habilidades e com TEA.

Essas transformações somente podem ser conseguidas por meio de uma mudança radical de postura e de mentalidade da sociedade como um todo. Mudanças exigem transformações que visam desconstruir criativamente velhos paradigmas, cicatrizar velhas feridas com novas proposições de bem-estar para as pessoas, incorporando novas habilidades e competências emocionais (*soft skills*) com novas habilidades e competências técnicas (*hard skill*s) que sejam capazes de revolucionar estruturas que precisam de mudanças.

Não há como mensurar os benefícios que poderão advir das transformações ocasionadas pela disrupção advinda da mudança de mentalidade, como aconteceu com o Programa Educacional TiX Letramento, que atende a educação inclusiva em diversas cidades no Brasil e no mundo. Arrimada por pilares sólidos de tecnologia assistiva e inovação tecnológica, fundamentada por conhecimentos empírico e teórico transdisciplinar, ela evoca experiências ao mesmo tempo que se projeta em dimensões pedagógicas, tecnológicas e da administração para impactar a vida de milhares de pessoas. Provoca uma verdadeira revolução.

Para encerrar, revela-se o sujeito sobre quem este texto relatou. O garoto franzino, nascido nos anos 1970 em Belo Horizonte, que aprendeu a transformar suas dores em motivação

para modificar a realidade à sua volta é o mesmo que, neste relato pessoal, compartilhou parte de sua história na escrita deste artigo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar** 2020. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados Acesso: 29 out. 2021.

DALTRO, M. R., FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia,** v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf
Acesso: 29 out. 2021.

DEMARTINI, M. Só 1% da população passa neste teste de memória fotográfica. **Exame.** 16 mar. 2016. Disponível em: https://exame.com/ciencia/so-1-da-populacao-passa-neste-teste-de-memoria-fotografica/ Acesso: 29 out. 2021.

ELROD, H. **A equação do milagre:** as duas atitudes que elevam seus maiores objetivos de possíveis a prováveis e a inevitáveis. Rio de Janeiro: Best Seller, 2019.

Nações Unidas Brasil. 2021. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso: 29 out. 2021.

OAKLEY, B. **Mindshift:** mude seu padrão mental e descubra do que você é capaz. Tradução Carolina Simmer. Rio de Janeiro: BestSeller, 2020. (Trabalho original publicado em 1955)

RUSSO, F. Hiperlexia e autismo: qual é a relação entre essas condições? **NeuroConecta.** 2021. Disponível em: https://neuroconecta.com.br/hiperlexia-e-autismo-qual-e-a-relacao-entre-essas-condicoes/ Acesso: 29 out. 2021.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

STRAMARO, P. R. **O que é Mindset?** Administradores.com. 21 jan. 2020.
Disponível em: https://administradores.com.br/artigos/o-que-%C3%A9-mindset-1.
Acesso: 29 out. 2021.

WISE INSTITUTE (n.d.). **Mindshift.** Disponível em: https://www.wiseinstitute.org/mude. Acesso: 29 out. 2021.